

Encontro pede uma nova ordem internacional

Economistas brasileiros e estrangeiros que participam do 1º Seminário Internacional sobre Economia Mundial, na Universidade de Brasília (UnB), defenderam ontem a criação de uma nova ordem econômica internacional, o reordenamento da taxa de juros pelo Grupo dos 7 e pediram uma solução para a questão da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, como forma de evitar a fuga de capital, a redução do salário mínimo e do salário médio, o aumento da "ganância" dos credores e o empobrecimento de cerca de 70 por cento dos povos da América Latina.

O seminário, organizado pela UnB, Universidade de Campinas e Conselho Federal de Economia, com apoio do Ministério das Relações Exteriores, tem por objetivo dar oportunidade aos economistas de Brasília, estudantes e demais interessados, de manter contato com cientistas de setor econômico de renome internacional. Participaram do primeiro painel, — Origem e Perspectivas do Sistema Econômico Mundial —, os economistas Orlando Caputo (Universidade do México), Howard M. Wachiel (American University Washington) e Theotônio dos Santos (UnB).

Para o professor mexicano, o pagamento do serviço da dívida externa dos países em desenvolvimento consome o crescimento econômico, pois a dívida é financiada pelo crescimento. Segundo Caputo, "a cada ano é transferido parte da massa de salário para a massa de ganância, provocando uma situação política e econômica insustentável para a América Latina e demais países do Terceiro Mundo".

O economista norte-americano, Howard Wachtel, sugeriu ao Grupo dos 7 uma melhor coordenação das taxas de juros, para evitar a especulação financeira nos países em desenvolvimento e acabar com a círanda financeira e aplicações em eurodólar. Por sua vez, Theotônio dos Santos, que é o presidente do Centro de Estudos Nacionais e Mundiais da UnB, afirmou que a organização dos países do Terceiro Mundo é débil porque eles não conseguem articular conjuntamente e por competirem entre si procuram uma melhor colocação junto a algum país industrializado.